



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RAYSSA MIRELLES DA SILVA BARBOSA

**LINHA DE PESQUISA:
GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

**CONTRIBUIÇÕES, SIGNIFICADOS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO JUNTO
AS AULAS DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB**

**GUARABIRA/PB
2021**

RAYSSA MIRELLES DA SILVA BARBOSA

**CONTRIBUIÇÕES, SIGNIFICADOS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO JUNTO
AS AULAS DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Linha de Pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania

Orientadora: Dr^a JULIANA NÓBREGA DE ALMEIDA

**GUARABIRA/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238c Barbosa, Rayssa Mirelles da Silva.
Contribuições, significados e desafios do ensino remoto junto as aula de geografia no município de Guarabira/PB [manuscrito] / Rayssa Mirelles da Silva Barbosa. - 2021.
47 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida , Departamento de Geografia - CH."

1. Ensino remoto. 2. Ensino de Geografia. 3. Formação do professor de Geografia. I. Título

21. ed. CDD 371.12

RAYSSA MIRELLES DA SILVA BARBOSA

**CONTRIBUIÇÕES, SIGNIFICADOS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO JUNTO
AS AULAS DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Linha de Pesquisa: Geografia, Educação Cidadania.

Aprovada em: 01 / 10 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Pricila Miranda dos Santos
Instituto Federal do Pernambuco (IFPE)

A minha mãe (Rosangela), por batalhar
por minha educação, pela dedicação,
companheirismo e todo amor de sempre,
DEDICO

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus grandioso que em sua infinita bondade me permitiu vivenciar esse momento único em minha vida, com saúde e sabedoria. Sem Ele, nada disso seria possível. Obrigada, Senhor por colocar esperança em meu coração e nunca ter me deixado desistir desse propósito que tinhas escrito para minha vida.

À minha querida e amada professora Dr^a Juliana Nóbrega de Almeida pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela oportunidade de experiência com o PIBIC, pelas horas de dedicação, por todos os conselhos e por todo apoio nas horas que mais precisei. Sou imensamente grata a paciência que teve comigo e seu incentivo.

À minha mãe amada Rosangela Ferreira, meu alicerce. Este trabalho é a prova que todo seu esforço para me proporcionar uma boa educação não foram em vão e valeram a pena. A meu esposo Wellerson Alex por todo amor e carinho. A minha avó Maria de Lourdes, as minhas tias Elisangela Ferreira e Maria Luiza, pela força nos momentos que precisei nesse caminho de graduação. A toda minha família.

Aos meus amigos e companheiros nessa trajetória incrível que foi o curso de geografia no Campus III, José Pereira Junior, Lenira Lins e Maria Amanda.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Caio Lima dos Santos por todo encorajamento e dedicação quando mais precisei, Leandro Paiva, por todos ensinamentos e ajuda, Ivanildo Costa, Elton Oliveira, Fábio Dantas, Aletheia Stedile e Luciene Vieira, e a todos que contribuíram ao longo desses 5 anos de curso, por meio das disciplinas e debates, para o meu desenvolvimento pessoa e profissional.

Ao funcionário da UEPB, Walmir pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Ao motorista Machado que durante muitos anos prestou seu excelente serviço na estrada a noite prezando pela vida de todos nós da linha Rio Tinto/Guarabira para a UEPB.

A banca que gentilmente pôde avaliar meu trabalho.

A todos os colegas pelos momentos de amizade e apoio.

“A educação não se resume a uma transferência de saber. É um processo pautado no diálogo, na comunicação, na medida em que haja um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”

(Paulo Eduardo)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer os rebatimentos do ensino remoto inserido diante da COVID-19, junto as aulas de Geografia e as proposituras deixadas para os professores do município de Guarabira/PB, durante a pandemia, entre os anos de 2020 e 2021. Para construção da pesquisa seguimos procedimentos metodológicos baseados em uma pesquisa qualitativa, construída por meio de um levantamento bibliográficos, com autores como: Cavalcanti (2010); Macedo e Moreira (2020); Moran (2010); Santos (2016), entre outros. Com relação à pesquisa de campo foi realizada por meio da utilização do formulário *on-line* do *Google Forms*, com a criação do questionário semiestruturado, o mesmo foi aplicado para os professores do município de Guarabira/PB. Diante disso, foi perceptível que o processo de formação proposto para os professores junto ao ensino remoto emergencial não foi suficiente em termos técnicos e didáticos. Dessa forma, o papel do professor de geografia nesse contexto pandêmico foi modificado, alguns professores desenvolveram metodologias ativas. Segundo os professores, um dos problemas do ensino remoto é que grande parte dos alunos enfrentaram diversas dificuldades como: acesso precário aos recursos tecnológicos, falta de internet, ambiente de estudo inadequado e acompanhamento familiar conturbado. Portanto, os desafios pertinentes nesse modelo de ensino mostraram a falta de universalização de acesso aos recursos tecnológicos, e os cursos de formação não supriu a necessidade de realização das aulas virtuais. Outro problema relatado é necessidade de superar a falta a desmotivação dos alunos para realizar as atividades e a falta de interação nas aulas pelo Google Meet.

Palavras-Chave: Ensino remoto. Ensino de Geografia. Formação do professor de Geografia.

ABSTRACT

This research aims to know the impact of distance learning inserted before COVID-19, together with Geography classes and the proposals left to teachers in the municipality of Guarabira/PB, during the pandemic, between 2020 and 2021. For the construction of the research, we follow methodological procedures based on qualitative research, built through a bibliographic survey, with authors such as: Cavalcanti (2010); Macedo and Moreira (2020); Moran (2010); Santos (2016), among others. Regarding the field research, it was carried out using the Google Forms online form, with the creation of a semi-structured questionnaire, which was applied to teachers in the city of Guarabira/PB. Therefore, it was noted that the training process proposed for teachers with emergency remote teaching was not sufficient in technical and didactic terms. Thus, the role of the geography teacher was modified in this pandemic context, some teachers developed active methodologies. According to teachers, one of the problems of distance learning is that most students face various difficulties such as: poor access to technological resources, lack of internet, inadequate study environment and problematic family monitoring. Therefore, the relevant challenges in this teaching model showed the lack of universal access to technological resources, and the training courses did not respond to the need for virtual classes. Another problem reported is the need to overcome the lack of motivation of the students to carry out the activities and the lack of interaction in the classes through Google Meet.

Keywords: Remote teaching. Geography teaching. Geography teacher training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Professora em sua residência ministrando aula remota.....	23
Figura 02	Realidade existente das desigualdades sociais no ensino remoto.....	24
Figura 03	Mapa de localização do município de Guarabira/PB.....	28
Figura 04	Frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro	28
Figura 05	Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Souza Amorim.....	29
Figura 06	Ilustração de Aula no Modelo de Ensino Híbrido.....	36

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1	Tipo de escola que os professores atuam.....	29
Quadro 2	Tempo de atuação dos professores em sala de aula.....	29
Quadro 3	Tecnologias que os professores dispõem para ministrar aula remota....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- EEEEF** - Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro
- EMEF** - Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Souza
Amorim
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- OMS** - Organização Mundial da Saúde
- PB** - Paraíba
- TDIC** - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
- UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ALTERNATIVAS E DESAFIOS NO MOMENTO DE PANDEMIA	18
3	O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	25
4	CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA DOCENTES NO MUNÍCIPIO DE GUARABIRA/PB.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE.....	45

1. INTRODUÇÃO

A população mundial não estava preparada para vivenciar a pandemia da COVID-19, esse fato modificou toda estrutura social nas escalas locais e globais, alterando a forma de viver e desenvolver importantes áreas sociais como: saúde, economia e outras áreas, provocando mudanças drásticas no cotidiano e padrões de vida, e não foi diferente na educação.

A escola é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e de contato e aproximação social entre sujeitos, especialmente observando que algumas salas de aulas são pequenas e comportam um grande número de alunos, isso representa um espaço de maior probabilidade de contaminação em massa do Covid-19, sendo um risco para estudantes, professores e funcionários.

Diante disso, os diferentes sistemas de ensino do Brasil através dos conselhos de educação, orientaram a adoção do ensino remoto emergencial como uma possibilidade de estabelecer um vínculo escolar com os estudantes. (FERREIRA, TONINI, 2020). Entretanto, esse modelo foi posto de maneira desafiadora, apresentando-se como a única forma para realização das aulas durante o isolamento social, regulamentados por decretos Federais, Estaduais e Municipais relacionados ao cumprimento do ano letivo em 2020 e 2021.

Como medida de prevenção contra a disseminação do novo coronavírus (COVID-19) o Governo do Estado da Paraíba no Decreto de Nº 40.128 de 17 de março do 2020, a antecipação do recesso escolar em todas as escolas da rede estadual de ensino, do dia 19/03/2020 ao dia 18/04/2020. Após esse período e com o avanço do novo coronavírus a partir do dia 27 de abril de 2020 diante do Decreto de Nº 40.188 as aulas continuaram, mas de maneira remota, ou seja, utilizando de recursos tecnológicos como: celulares, computadores, tablets, entre outros aparelhos, onde os mesmos se mostraram ser a solução para a concretização dessa proposta.

Se espalhando pelos 223 municípios existentes no Estado da Paraíba (IBGE, 2017), o ensino remoto emergencial também chegou no município em questão: Guarabira/PB, com isso, uma das ações que movem a construção dessa pesquisa foi conhecer os desafios e as vivências da formação dos professores de geografia que atuam nas escolas da referida cidade. Assim a pesquisa levou em consideração

a vivência de professores de duas escolas, sendo elas: a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Souza Amorim.

Para alcançar o objetivo geral desse trabalho, foi utilizado a pesquisa bibliográfica: livros, artigos, monografias, dissertações e teses. Como Cavalcanti (2010) no qual trata a realidade da geografia escolar contemporânea. Macedo e Moreira (2020) enfatizando o ensino de geografia em tempos de pandemia. Moran (2010) com o pensamento de novas tecnologias educacionais. Santos (2016) com a ideia de professor reflexivo. Silva e Teixeira (2020) nos mostrando os principais desafios pertinentes dentre a pandemia e Ferreira e Tonini (2020) com a percepção da construção da escola como um lugar nesse período de pandemia, entre outros autores que diante das leituras tornou-se possível construir o embasamento teórico acerca da temática relacionando a realidade do ensino remoto emergencial e a busca da compreensão de todo esse contexto educacional atual.

Em sua modalidade a pesquisa tem como o cunho ser exploratória-explicativa, conforme Gil (2008) essas têm a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o fenômeno em estudo e seus fatores determinantes ou de contribuição social. No campo foi utilizado a revisão bibliográfica para elaboração do questionário *on-line* e a pesquisa com abordagem qualitativa. Tendo em vista que o método qualitativo se preocupa em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes. (ZANELLA, 2013). Portanto, a junção desses métodos trouxe uma maior compressão dessa realidade dos professores diante do ensino remoto.

Este trabalho foi organizado basicamente em 6 partes, a partir da introdução na qual trata a metodologia e principais elementos teóricos que foram construídos a cerca da temática. No segundo ponto foi trabalhado como a ensino remoto emergencial surgiu como forma de alternativa para continuidade das aulas e todos os desafios que cerca esse momento de pandemia na educação, no terceiro ponto é trabalhado qual é o papel do professor de geografia nesse contexto de ensino remoto emergencial, o quarto ponto traz os resultados e discussões que foram obtidos através do campo (questionário *on-line*) no cenário de aulas online no município de Guarabira/PB. Em seguida no quinto ponto as considerações finais da pesquisa e por últimos as referências.

Alguns questionamentos foram levantados nessa pesquisa tais como: os processos de formação recebidos pelos docentes são suficientes para que os professores estejam seguros e confortáveis na realização do modelo de ensino remoto, durante a pandemia? Entre o que é ensinado e o que é aprendido pelos estudantes foram construídas pontes ou esse processo se tornou ainda mais distante de se efetivar com qualidade, durante a pandemia? Como o ensino de Geografia está contribuindo com a construção de uma consciência social e coletiva diante do momento de quarentena para os professores que vivenciam uma formação continuada? O que o ensino remoto emergencial irá deixar de contribuições ou lacunas para o ensino de Geografia e para a formação dos professores, em Guarabira/PB, pós pandemia da COVID-19? Qual o sentido e significado serão deixados pelo ensino remoto emergencial para os professores de Geografia para seu saber/fazer docente? Metodologias ativas é uma ação que pode contribuir para promovermos uma ponte entre o ensino remoto e o ensino híbrido?

Para obtenção dos resultados junto à pesquisa de campo foi utilizado um questionário semiestruturado aplicado na ferramenta on-line do *Google Forms*¹, esse foi elaborado e enviado para os professores, com perguntas abertas e fechadas com a perspectiva de conhecermos seu perfil educacional, tempo de atuação como professor, qualidade de aparelhos tecnológicos, internet, conhecimentos em tecnologias educacionais e preparação para ministrar aula remotamente e questões reflexivas em torno do ensino de geografia na pandemia da COVID-19. Com isso, 3 professores responderam à pesquisa, no qual 1 leciona em escola municipal, 1 em escola estadual e 1 nas duas redes de ensino, todas do município de Guarabira/PB.

Com objetivo de obter os resultados junto aos processos formativos dos professores de Geografia o *Google Forms* foi o instrumento utilizado como uma ferramenta de apoio e suporte na aplicação do questionário. Desta forma, ferramentas como o *Google Forms* possuem características de compartilhamento que contribuem para a criação de formulários que viabilizou alcançar os resultados dessa pesquisa, pois quando não é possível de fato ir a campo, nesse caso por causa das circunstâncias do novo coronavírus.

1 Serviço gratuito para criar formulários online.

Após a utilização do instrumento de pesquisa o questionário *on-line*, foram analisadas as respostas dos professores de geografia, sendo possível compreender com os resultados as suas características educacionais, sua preparação, reflexões acerca do ensino da geografia e também observar a opinião deles ao processo que chegou repentinamente em suas vidas, a inserção da tecnologia no seu dia a dia e como sua principal ferramenta de trabalho para ministrar as aulas remotamente.

Partindo dessa premissa, esta pesquisa buscou conhecer o atual cenário de ensino remoto emergencial, bem como as principais características, desafios e proposituras e seus rebatimentos para a formação dos professores de Geografia em Guarabira. Tendo em vista que esse modelo de ensino foi posto de maneira desafiadora, apresentando-se como a única forma para realização das aulas durante o isolamento social. Seus aliados foram a inovação pedagógica, metodologias ativas, novas tecnologias educacionais, num ambiente virtual, realizada nas casas dos sujeitos envolvidos (professores e estudantes). Por isso, é pertinente conhecer quais processos estão acontecendo diante do atual cenário de aulas virtuais no estado da Paraíba, especialmente em Guarabira/PB.

2. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ALTERNATIVAS E DESAFIOS NO MOMENTO DE PANDEMIA

No ano de 2020 de forma repentina, iniciou-se um grande marco histórico em nossas vidas, esse será lembrado por nossa geração e as futuras, como um grande desafio que a humanidade teve que enfrentar. Em meados do final do ano de 2019 o mundo se surpreendeu com o surgimento do novo Coronavírus (Sars Cov-2) e a doença que ele causa COVID-19, na cidade chinesa de Wuhan, no qual foi o seu primeiro epicentro segundo dados do site do G1 (2020). Até então tudo parecia normal e tranquilo, acompanhado pela TV ou redes sociais, esse vírus parecia ser muito distante da nossa realidade.

Chegando ao Brasil por volta do final de fevereiro do ano de 2020, todo cenário brasileiro foi surpreendido com essa notícia, mas a partir disso nossas vidas em todos os sentidos imagináveis começou a tomar rumos diferentes, em tudo que já havíamos vivido. Esse vírus atualmente possui uma letalidade de 2,8% segundo site do Painel Coronavírus Brasil - Governo do Brasil.² Nesse caso, há muitas questões complexas que envolve o novo coronavírus, mas o seu principal problema, é a forma na qual se espalha através do seu alto nível de contaminação, esse se propaga de forma muito rápida e afeta diversas pessoas independente de faixa etária.

Essas são apenas algumas características que possibilitou ao novo coronavírus (Sars Cov-2) e a doença causa pelo mesmo a COVID-19 se tornarem uma das maiores pandemias da história da humanidade. De certa forma afetou diversos países e criou possivelmente a maior política de isolamento social já vista, e vem até hoje deixando danos irreversíveis na vida de milhares de pessoas.

O novo coronavírus produziu um efeito de modificação social de uma forma acelerada e intensificada, possivelmente todo o mundo não se encontrava preparado para vivenciar esse fato, toda estrutura social foi abalada, desde a educação, até a economia, nos trazendo uma transformação drástica em nossos padrões de vida, em escala global, nacional, estadual e municipal. (ARRUDA, 2020).

Senhoras (2020) resume bem o processo da pandemia quando fala que:

² Painel Coronavírus Brasil – Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

No início do ano de 2020, a rápida difusão internacional do novo Coronavírus (2019 n-CoV) em menos de 1 mês, tendo como epicentro de propulsão da pandemia, a China, com uma centena de mortos e milhares de doentes, e mais de 20 países afetados, fez com que a OMS declarasse situação de emergência de saúde internacional, buscando engendrar diplomaticamente uma ação coordenada de impedimento ao fenômeno espontâneo e paradiplomática de propagação do vírus, bem como o combate à doença pelos Estados Nacionais. (SENHORAS, 2020. p. 03).

Segundo Macêdo e Moreira (2020) a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou em seu site diversos vídeos, panfletos e iconográficos informativos sobre o Coronavírus para as escolas divulgarem propondo medidas para o convívio domiciliar, e distribuição da merenda das escolas públicas, atenção domiciliar para prevenção, saúde mental, seguros e etc. Buscando divulgar orientações que ajudasse a população a construir uma postura de prevenção da covid19, uma doença que abalou a saúde pública mundial.

De acordo com Alves (2020):

A pandemia afeta a saúde pública de forma agressiva, tirando a vida não apenas dos idosos, considerados inicialmente como o principal grupo de risco, mas crianças, jovens e adultos, também têm sido afetados pela doença. As medidas de isolamento e distanciamento social adotadas por todos países, por meio do confinamento com regras nem sempre rígidas, para manter a população em casa, tencionam a economia dos países, refletindo na paralisação de distintos serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino-aprendizagem. (ALVES, 2020. p. 350).

No Brasil, o Ministério da Educação vem publicando Portarias desde o dia 18 de março de 2020, que vêm sendo constantemente atualizadas para regular as atividades dos cenários escolares da Educação Básica e Superior, a exemplo das Portarias 343, 345, 356 e 473 (BRASIL, 2020 apud ALVES, p. 352, 2020), suspendendo as aulas presenciais e indicando em caráter emergencial o ensino remoto. Toda a comunidade escolar composta por estudantes, professores e funcionários, foi surpreendido, desde as creches, escolas, colégios, faculdades e universidades, por novas demandas de afastamento em decorrência da pandemia pela COVID-19. Com o período de isolamento social em vigência a partir de meados a última quinzena do mês de março, surgiram alguns decretos sobre o cumprimento do ano letivo em 2020, na Paraíba e em Guarabira, não foi diferente.

Como medida de prevenção contra a disseminação do novo coronavírus (COVID-19) o Governo do Estado da Paraíba no Decreto de Nº 40.128 de 17 de março do 2020, a antecipação do recesso escolar em todas as escolas da rede

estadual de ensino, do dia 19/03/2020 ao dia 18/04/2020. Após esse período e com o avanço do novo coronavírus a partir do dia 27 de abril de 2020 diante do Decreto de Nº 40.188³ as aulas continuaram, mas de maneira remota, ou seja, utilizando de recursos tecnológicos como: celulares, computadores, tablets, entre outros aparelhos, onde os mesmos se mostraram ser a solução para a concretização dessa proposta.

A educação em sua história passou por diversas modificações em suas concepções pedagógicas, formuladas de acordo com as demandas sociais em cada ano de sua existência, uma história que é marcada por fragilidades e lutas para se chegar ao que temos hoje (SAVIANI, 2005). O Brasil com relação a educação possui diversos problemas em seu contexto educacional que perpassa anos e se prolonga até os dias atuais, pois a mesma é pavimentada pelo descaso dos governos federais, estaduais e municipais, e uma grande irresponsabilidade política. (SILVA, 2020).

Com a chegada do ensino remoto emergencial, isso ficou ainda mais evidente, existem barreiras e desafios a serem enfrentados para de alcançar uma educação de qualidade, ainda mais latente com a introdução desse novo modelo, pois o mesmo evidencia as disparidades existentes, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas. Essa parcela da população vem sendo muito afetada especialmente no que se refere às questões relacionadas a sobrevivência durante esse período. Para essa população muitas vezes, a educação não é uma prioridade, sobretudo neste momento. (ALVES, 2020).

O ensino remoto emergencial acontece por meio de plataformas digitais assíncronas e síncronas com encontros frequentes, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia. O que pode sofrer alterações de acordo com a rede de ensino, privada ou pública, na pública basicamente não houve essa frequência de encontros, onde a realidade foi a criação de grupos de WhatsApp para as turmas, envios de áudios, vídeos, atividades em PDF, ou impressas. (COSTA; TORKANIA, 2020).

³ A partir do dia 27 de abril as aulas estão sendo realizadas de maneira remota, seguindo a Portaria nº 418 (Regime especial de ensino) e o DECRETO ESTADUAL Nº 40.188 - MEDIDAS DE PREVENÇÃO COVID-19, no qual cada escola realizou uma formação específica junto seguindo os Guias de Orientação, para atuarem de maneira remota até 31 de Maio.

Segundo Alves (2020) as principais características do ensino remoto são:

Uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. (ALVES, 2020. p. 358).

Para Moran (2007) a educação vem sendo modificada no decorrer dos anos, quando nos traz a proposta de ensino mais focado na pesquisa e também uma flexibilidade no currículo, sendo esse personalizado de acordo com os indivíduos, tudo isso ligado a uma possibilidade de concretização de um ensino virtual, entretanto, o mesmo enfatizada que há desafios para serem enfrentados na educação brasileira com relação a introdução de tecnologias, desde há situações de escolas que enfrentam precariedades estruturais e também resistência de alguns profissionais para conseguir ultrapassar o método tradicionalista de ensino.

A escola é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes faixas etárias, isso representa um espaço de maior probabilidade de contaminação em massa e possivelmente será reaberta apenas em países que controlaram minimamente a taxa de contaminação do novo coronavírus. Os diferentes sistemas de ensino do Brasil através dos conselhos de educação, orientaram a adoção do ensino remoto como uma possibilidade de estabelecer um vínculo escolar com os estudantes. (FERREIRA, TONINI, 2020).

O ensino remoto emergencial surgiu como uma alternativa e medida primordial de contenção ao avanço do novo coronavírus. Todavia, Cavalcanti (2002, p.33) destaca que a escola é “um lugar de encontro de culturas, de saberes científicos e cotidianos” então pode-se perceber que além dos muros e da estrutura física de uma escola, há por trás todo um contexto de relações sociais, ou socioespaciais. E nesse contexto pandêmico um dos grandes desafios é manter a ideia da importância socioespacial da escola, e o seu papel para a construção de uma sociedade com cidadãos críticos. (SILVA, et al. 2020)

Contudo, o ensino remoto em seu uso impõe uma necessidade de manuseio de tecnologias, ou ao menos requer um conhecimento básico acerca do funcionamento de aparelhos tecnológicos, essa discussão sobre o uso de tecnologias como material didático perpassa anos e no momento atual o

conhecimento sobre as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) é crucial para um bom desenvolvimento das atividades pedagógicas, vale ressaltar que além da importância de saber utilizar esses recursos, é saber aplica-los de forma dialética e em prol da educação. (MACÊDO; MOREIRA; 2020).

Moran (2000) enfatiza que uma das grandes dificuldades quanto ao reconhecimento da importância das tecnologias virtuais no campo pedagógico é compreendê-las no período de formação inicial, como ferramentas didáticas e pedagógicas que devem ser utilizadas juntamente com uma metodologia que venha contribuir com o processo de ensino aprendizagem. Partindo dessa premissa, sabe-se que a ideia de educação construída por meio dos aparelhos digitais pode ter uma forte relação com o professor em sua vivência escolar, principalmente em um cenário como esse no qual estamos presenciando, cabe lembrar que há desafios a serem enfrentados, por professores e alunos nessa nova perspectiva de ensino.

Há uma grande possibilidade de que o ensino remoto possa surtir efeitos positivos sobre a vida de professores e alunos, mas o que remete a uma reflexão é sobre como ele surgiu, diante de todo caos pandêmico, sem sequer uma preparação para vivê-lo, são dificuldades aparentes desde a falta do recurso para executar esse tipo de ensino, tendo em vista que muitos alunos não possuem aparelhos tecnológicos para acompanhar essa nova dinâmica educacional e internet de boa qualidade, pessoas responsáveis para utilização dos aparelhos tecnológicos para auxiliar os estudantes, até a parte em que o emocional de muitos docentes e alunos que estão vivendo isso, estarem fragilizados com toda situação, ainda há exemplos de alunos que nesse momento estão tendo o mínimo para sobrevivência, já que muitos pais perderam os empregos desde o início da pandemia.

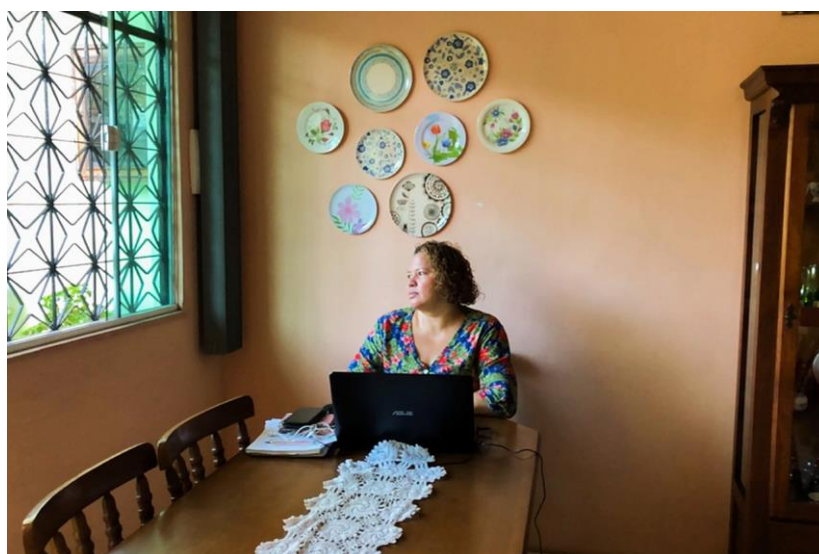
Tudo que já foi exposto até então de fato não é uma afirmação que o ensino remoto não pode trazer algum benefício, a questão é “a escola não parou”, mas infelizmente trouxe impactos como frustrações, o emocional abalado, crises de ansiedade, sobrecarga de atividade para a vida de professores e alunos em meio a essa pandemia. Silva et al. (2020) nos mostra isso quando diz:

(...) as tecnologias agora ocupam o espaço que antes era ocupado pelas relações sociais, o diálogo agora é através das telas, a troca de informações, os questionamentos (quando ocorrem) é por meio de chats e plataformas, desta forma, professores acabam se configurando como produtores de atividades, de conteúdo, de vídeos. Sua função vai além do planejamento pedagógico, agora também é necessário que o docente tenha

conhecimentos básicos sobre edição e postagem de vídeos, etc.” (SILVA et al. 2020, p. 05).

Os desafios pertinentes nesse novo modelo de ensino remoto, vai desde a falta de universalização de acesso aos recursos tecnológicos, até a falta de proximidade de alguns docentes, que se formaram há alguns anos atrás e não tiveram formação continuada com a apropriação pedagógica nas TDIC, como também o desgaste emocional e mental para ministrar as aulas remotas, muitos professores se encontram com o psicológico abalado, e exaustos com essa prática pedagógica. (Figura 01). Algo relevante também é superar a falta de desmotivação dos alunos para realizar as atividades e a falta de interação nas aulas.

Figura 01: PROFESSORA EM SUA RESIDÊNCIA MINISTRANDO AULA REMOTA



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/19401/ansiedade-medo-e-exaustao-como-a-quarentena-esta-abalando-a-saude-mental-dos-educadores> (2020).

O modo como antes a sala de sua casa, seu quarto servia apenas para assistir e ficar com a família, repentinamente se tornou a sala de aula. Algo que também é bastante relevante é que muitas vezes os filhos para conseguirem estudar precisam do apoio dos pais ou familiares, onde muitas vezes devido à sobrecarga das atividades domésticas e de trabalho, não conseguem dar total suporte para isso ocorrer de forma eficaz. (SILVA et al. 2020)

Macêdo e Moreira (2020) nos faz refletir e se preocupar como o processo de ensino aprendizagem vem sendo estagnado com toda essa situação de ensino

remoto, ainda é possível observar que a qualidade do ensino não é a mesma nesse momento de pandemia, até porque antes já existia um cenário de educação precária no Brasil, como falta de estruturas nas escolas, alta taxa de analfabetismo, evasão escolar, sistema ultrapassado de ensino como muitas aulas teóricas sem participação dos alunos, existência de professores lecionando sem formação específica para a área, com isso, o ensino remoto emergencial surgiu intensificando mais ainda esses problemas, entre isso ainda surge as dificuldades socioeconômicas presente também na comunidade escolar, como: desigualdade social, falta de acesso a ferramentas, internet, propiciando a exclusão digital dos alunos menos favorecidos.

Sobre esse pensamento, Ferreira e Tonini (2020) afirmam que:

há um simplismo tanto nas possibilidades que cada escola tem para disponibilizar este tipo de ensino, como das diferenças internas existentes nas condições de aprendizagem dos estudantes que já são desafios cotidianos na forma presencial. (FERREIRA; TONINI; 2020. p. 03)

Dessa forma, o ensino remoto vem evidenciando cada vez mais a fragilidade existente na escola em um momento como esse, como também a fragilidade do Estado em promover igualdade e um ensino de qualidade, em relação aos órgãos referentes a educação. As medidas que foram adotadas nos mostram que as desigualdades socioespaciais que vivenciamos no país (Figura 02), são de extrema importância a serem repensadas, pois é necessário levar em conta que há especificidades em cada escola, de cada lugar do Brasil.

Figura 02: REALIDADE EXISTENTE DAS DESIGUALDES SOCIAIS NO ENSINO REMOTO BRASILEIRO.



Fonte: <https://www.andes.sindoif.org.br/2020/05/24/o-ensino-remoto-a-pandemia-e-a-educacao-do-faz-de-conta/> (2020).

3. O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A geografia enquanto ciência se torna a cada dia mais importante, necessitando ser reconhecida como um saber essencial para compreensão da produção espacial desigual e contraditória dos espaços nas diversas escalas: local, regional, nacional e global. Segundo Souza *et al.* (2014) a geografia apresenta-se no contexto escolar como uma disciplina indispensável para a formação de um cidadão crítico.

O professor de geografia tem o papel fundamental de contextualizar os saberes geográficos com a realidade do mundo contemporâneo, para que o aluno consiga compreender não apenas o lugar onde vive, mas também o seu meio e o mundo globalizado que o cerca, cabe ao docente trazer temáticas atuais que podem e devem fazer parte da disciplina, pois a mesma tem essa facilidade de interação com a realidade do aluno, propiciando uma construção de um indivíduo crítico na sociedade em que vive.

Nesse momento de pandemia a geografia tem contribuído para a realização de mapeamento dos procedimentos da doença causada pelo novo coronavírus, desde a sua extensão até sua disseminação nos países, dentre outras ações, pois por meio da Geografia, podemos identificar vários fatores que concorrem para a deflagração e dispersão da pandemia. Entre eles, podemos calcular pontos de origem, epicentros e fazer análises locais, regionais e globais de impacto e previsões. (COSTA, 2020).

Sabe-se que o principal objeto da ciência geográfica é estudar o espaço e entender as relações que ocorrem sobre ele, entre o homem e o meio. Nesse momento de pandemia cabe ao profissional e ao professor de geografia atentar-se as grandes transformações que vem ocorrendo no espaço e toda sua dinamicidade para assim construir em seus alunos esse olhar espacial do cotidiano em que o mesmo vive.

Diante dessas transformações o professor de geografia terá o desafio de poder incluir a temática da pandemia da COVID-19 em suas discussões, colaborando para repensar a realidade socioespacial no qual estamos inseridos. (NUNES; AZEVEDO, 2020). Vivemos em um contexto no qual o professor teve que

readaptar, reinventar a sua prática de ensino, o seu ambiente de trabalho, o seu tempo, para conseguir atender as novas demandas educacionais.

Macêdo e Moreira (2020) descreve de forma clara o papel do professor de geografia em meio a pandemia:

O papel do docente de geografia no ensino não presencial é planejar atividades domiciliares flexibilizadas garantindo a qualidade de mediar e orientar virtualmente a elaboração das atividades promovendo a interação, tirando dúvidas sobre o tema da atividade e prática da mesma. Elaborar videoaulas e editá-las e lançar em plataformas acessíveis aos alunos da escola. Também cabe ao professor ser um motivador das atividades propostas, receber e registrar as devolutivas dos alunos e avaliar a aprendizagem por meio das atividades enviadas pelos alunos via foto, interação online ou e-mail. (MACÊDO; MOREIRA, 2020, p. 14)

Nessa nova realidade que vivemos há um amplo conjunto de novas experiências, valores e percepções. De modo que é necessário o professor de geografia buscar sempre desenvolver alinhamento nesse novo contexto globalizante no qual se encontra essa pandemia, cabe ressaltar que esta é a primeira que ocorre em meio ao fenômeno de globalização, isso implica dizer uma rápida disseminação do vírus em meio ao mundo.

Dessa forma, o docente tem o papel de assumir a condição de agente de transformação, adotando novas metodologias que propiciem a conjuntura da geografia com o entendimento dos fatos da pandemia na vida dos alunos. Tardif e Moscoso (2018) ressalta isso ao falar do modelo de professor reflexivo, onde não se deve seguir “receitas” ou “aplicar”, mas procurar sempre refletir sobre os acontecimentos existentes na sociedade causando assim sua ação sobre ele.

Segundo Nunes e Azevedo (2020) a pandemia da COVID-19 estabeleceu inúmeros novos desafios e perspectivas para o docente de geografia, pois observa-se uma infinidade de possibilidades de contextualizar a temática da pandemia com o conhecimento geográfico. Questões como os principais conceitos da geografia: espaço, lugar, paisagem, região e território, na forma de como isso vem sendo influenciado pela COVID-19 de forma nacional e global.

Além das desigualdades sociais cada vez mais latentes com a dinâmica do vírus, e como o seu processo vem se intensificando nos países mais populosos e subdesenvolvidos. Por isso, torna-se extremamente necessário o professor de geografia nesse momento fazer da geografia que muitas vezes vista como “decoreba” algo de muita relevância para entendermos os fatos propiciados pela

COVID-19, para isso é necessário trabalhar de forma reflexiva com os alunos sobre como o espaço globalizado teve o seu papel fundamental para a expansão do vírus pelo mundo.

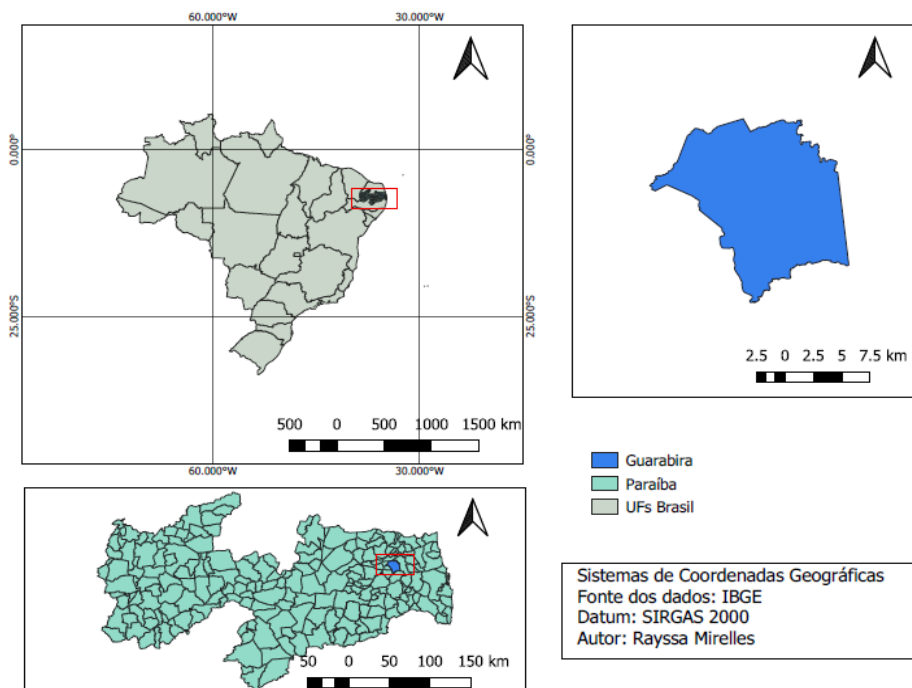
Silva et al (2020) aponta que diante da proporção que o novo coronavírus tomou, diversos aspectos na sociedade vêm sendo afetados, a economia mundial, o fluxo de pessoas e mercadorias, o caos nos hospitais e na saúde pública, em geral. São mudanças que alteraram de forma significativa a dinâmica espacial do mundo, dessa forma o conhecimento geográfico é de suma importância na vida dos alunos visto que contribui para uma leitura de mundo, além de trazer um novo olhar nos alunos com mais criticidade para esse complexo cenário pandêmico.

4. CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERSPECTIVA DE DOCENTES NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB

Como já citado anteriormente, esta pesquisa visa conhecer o atual cenário de ensino remoto emergencial, formalizado no decreto feito pelo Governo do Estado da Paraíba. Dessa forma, buscou-se entender as principais características, desafios e proposituras para o Ensino de Geografia e como estão sendo construídos os processos formativos para a prática do professor de Geografia, no âmbito do município de Guarabira/PB, cidade na qual se encontra o Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Com relação a sua localização geográfica, o município de Guarabira se encontra no Estado da Paraíba, na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Guarabira, segundo a nova Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017), conforme figura 03. Possui uma área de 162,387km² com densidade demográfica de 333,80 (hab./km²) e sua população estimada em 2021 é de 59.389 habitantes. Guarabira está situada a 98 quilômetros da capital paraibana, João Pessoa (IBGE).

FIGURA 03: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. Org. BARBOSA, Rayssa Mirelles da Silva, 2021.

O levantamento de campo dessa pesquisa foi feito por meio de um questionário eletrônico no qual foram obtidas as respostas de 03 professores, onde um atua em escola estadual, um em escola municipal e outro professor nas duas redes de ensino, no município de Guarabira/PB sendo efetivada em uma escola estadual (EEEF Antenor Navarro), conforme figura 04 e em uma de rede municipal na (EMEF Maria Lourdes de Souza Amorim) conforme figura 05.

FIGURA 04: FRENTE DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTENOR NAVARRO



Fonte: <https://brejo.com/2019/12/13/escola-estadualantenor-navarro-em-guarabira-tem-reforma-e-ampliacao-pelo-governo-da-paraiba/> (2019).

FIGURA 05: FRENTE DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA LOURDES DE SOUZA AMORIM



Fonte: Facebook da Escola Maria Lourdes de Souza Amorim (2020).

A partir das respostas obtidas pelo formulário eletrônico foi possível delinear em quadros os objetivos explicitados nesta pesquisa e para uma melhor compreensão foram sistematizados conforme será demonstrado a seguir:

Quadro 1. Tipo de escola que os professores atuam.

Sua escola é?	Quantidade
Municipal	1 professor
Estadual	2 professores

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quadro 2. Tempo de atuação dos professores em sala de aula.

Qual seu tempo de atuação como professor?	Quantidade
Entre 11 e 15 anos	2 professores
Entre 16 e 20 anos	1 professor

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Nessa perspectiva, foi possível observar nesses quadros respectivamente o perfil dos professores que participaram da pesquisa, o tipo de escola que os mesmos atuam seja ela municipal ou estadual, onde dois apresentaram lecionar em

rede estadual e apenas um em rede municipal. Com relação a efetividade no cargo todos apresentaram ser efetivos, e os seus tempos de atuação variou entre dois professores de 11 e 15 anos e um entre 16 e 20 anos.

Com essas primeiras questões foi possível traçar o perfil dos professores que contribuíram para pesquisa. Posteriormente foi levantado perguntas no qual pode-se analisar quais instrumentos tecnológicos os professores dispunham para ministrar aulas remotamente e se esses eram usados por mais pessoas em sua residência, com relação a isso todos apresentaram não dividir seus aparelhos tecnológicos, no quesito Internet de boa qualidade para ministrar aula todos disseram ter bom acesso.

Segundo, o quadro 3 irá nos mostrar os aparelhos que os professores dispõem, e enfatizando em que dois professores (B e C) possuíam apenas o computador e celular para realização das aulas remotas e um professor (professor A) possuía os mesmos aparelhos tecnológicos, mas com outro tipo de tecnologia também para ministrar as aulas.

Quadro 3. Tecnologias que os professores dispõem para ministrar aula remotamente.

Para ministrar as aulas remotas você dispõe de quais tecnologias da comunicação e informação?	Resultado das opções
Computador	Professor A, B e C
Celular	Professor A, B e C
Outro	Professor A

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Segundo Teixeira e Carvalho (2020) os aparelhos tecnológicos podem ser utilizados no processo ensino aprendizagem e, conseqüentemente, na sala de aula, de acordo com a sua aplicabilidade. Com isso, visando um melhor desenvolvimento das aulas remotas, possuir e utilizar os aparelhos tecnológicos servem como forma de potencializar e favorecer suas habilidades e competências.

Algo pertinente a ser ressaltado são os grandes desafios a serem enfrentados por alguns professores nesse contexto de pandemia é a não preparação dos professores para a utilização dos aparelhos tecnológicos ou então o desinteresse

mesmo de alguns professores em ter a formação continuada nessa área. Entende-se que os professores não tiveram essa formação específica devido às circunstâncias da pandemia da COVID-19, e antes demonstra-se que nenhum tinha utilizado algum tipo de instrumento tecnológico para ministrar aulas (Google Classroom⁴, Google Meet, Zoom⁵, etc.) (GONÇALVES, 2020).

Corroborando com o que foi exposto acima sobre a preparação para o uso de tecnologias os professores também foram questionados quanto a isso, se em sua formação tiveram esse conhecimento voltado para as aulas remotas, dois professores confirmaram terem tido e um não teve. A Secretaria de Educação de Guarabira também disponibilizou um treinamento para utilização das tecnologias no ensino remoto, mas diante do que foi exposto pela maioria dos professores não supriu a necessidade.

Silva e Teixeira (2020) refletem bem isso quando dizem:

No contexto atual da pandemia muitos dos professores não tem formação direcionada para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Nesse sentido, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos professores em situações normais em sala de aula, e no ensino remoto não é diferente. Com a pandemia houve uma busca exponencial pelas TICs, e nesse processo algumas barreiras foram encontradas. (SILVA; TEIXEIRA, 2020, p. 70075)

Expondo isso, os professores que participaram da pesquisa ao responderem uma questão deixou claro que de fato essa é uma realidade para eles, a pergunta foi O uso de novas tecnologias requer um preparo do professor. Ao iniciar as aulas remotas como você se sentiam? Dois professores apresentaram estar pouco preparados para o início das aulas remotas, e um respondeu que já utilizava as tecnologias, mas precisou aprender de maneira mais intensa sobre as plataformas usadas.

Os docentes também foram questionados da seguinte forma: Se você possui mais de um vínculo empregatício como professor (a), existiu diferença diante do ensino de Geografia no modelo remoto entre as instituições que você leciona durante os anos de 2020 e 2021? Explique. Eles responderam:

Professor A: Sim. Enquanto na rede estadual de ensino da Paraíba houve a preocupação em encontrar meios para levar a escola para os

⁴ Sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.

⁵ Serviços de comunicação por vídeo.

alunos, através de conteúdo, etc. Na rede municipal de Guarabira, pelo menos no ano passado, foi baseado em, apenas, eixos temáticos o ano inteiro, a partir do ensino remoto, o que, só meu ver, foi um prejuízo inestimável para os estudantes em termos da aquisição de conhecimentos.

Professor B: Em um lugar sim, no outro não! Lugar 1: continuou da mesma forma pelos grupos de Whatsapp das turmas, eu, particularmente comecei a fazer algumas aulas pelo Google Meet. Lugar 2: Ano passado trabalhamos só com eixos temáticos, esse ano estamos trabalhando com os conteúdos normais da série/disciplina. Agora estão exigindo aulas pelo Google Meet.

Professor C: Não.

Conforme foi apontado pelos professores pode-se notar as estratégias de ensinamentos que foram adotadas pelo município de Guarabira/PB em diferentes redes, em relação as aulas remotas. No ano de 2020 foi utilizado apenas “eixos temáticos” para ministrar aulas pelos professores o que de certa forma além de ser desafiador, deixa uma lacuna referente a forma de ensino-aprendizagem. Já no ano de 2021 com o modelo remoto ainda sendo o único meio para se ensinar, foi retomado os conteúdos normais para séries e também aulas pelo Google Meet, o que no ano de 2020 eram passados apenas atividades.

Sobre as atividades foi questionado aos professores como eles observaram sobre o portfólio e/ ou as atividades que foram impressas e entregues aos estudantes que não possuíam internet. Se eles perceberam diferença na aprendizagem dos alunos que recebiam a atividade impressa em relação aos que assistiam aulas no Google Meet e usam o Classroom semanalmente. Eles responderam:

Professor A: Sim. Alguns alunos sentiam dificuldade em responder as atividades impressas, diferentes daqueles que tinham acesso também às aulas on-line. Provavelmente isso acontecia porque alguns estudantes não tivessem uma orientação para a realização destas atividades em casa. Mas, vale ressaltar, que aconteceu com alguns estudantes e não com todos.

Professor B: Sim, claro. Os que assistem aula ou acessam plataforma se saem melhor nos estudos.

Professor C: Sim, com certeza!

De acordo com Costa *et al.* (2020) a falta de recursos adequados e acesso à internet é um dos fatores que está sendo bastante observado no cenário que estamos inseridos, pois de certa forma impede que alguns discentes consigam participar dessas aulas e isso acaba comprometendo o processo de aprendizagem desses educandos.

Durante esta mudança repentina de ensino, a escola ao tentar ser de forma remota, enfatiza as diferenças socioespaciais dos estudantes no acesso dificultando o direito à educação, o que torna a percepção da escola como lugar com tempo para disponibilidade do conhecimento ainda mais difícil. (FERREIRA; TONINI, 2020).

Apesar dos desafios relatados, foi colocado em questão também para os professores a experiência desses com ministrar aulas pelo Google Meet, onde alguns disseram que foi positiva, mas encontram algumas dificuldades com relação a utilização desse recurso por alguns alunos, por problemas citados anteriormente, outro professor relatou foi bastante desafiador, mas foi rápido se adaptar.

Seguindo esse eixo de uso dessa plataforma foi questionado sobre a visão deles sobre boas aulas ministrando aulas pelo Google Meet e como seria uma boa aula de geografia utilizando esse meio, para eles foi possível ministrar aula de forma boa, no quesito de usar essa plataforma tendo em vista uma aula ocorre quando os alunos perguntam e dialogam, independente da metodologia do professor.

Ainda foi colocado por eles que é possível fazer uso de vídeos e imagens por meio dessa plataforma intensificando o conteúdo da geografia. Com isso, educadores atualmente dispõem de um grande número de plataformas para assessoria no processo de ensino e aprendizagem dos discentes e proporcionar um ambiente de aprendizagem colaborativo entre eles (FONSECA; VAZ, 2019).

Para Cavalcanti (2010, p. 03) faz uma reflexão sobre esse processo de ensinar os conteúdos de geografia quando fala que:

(...) para ensinar conteúdos geográficos, com a contribuição dos conhecimentos escolares, é necessário um diálogo vivo, verdadeiro, no qual todos, alunos e professores, têm legitimidade para se manifestar, com base no debate de temas realmente relevantes e no confronto de percepções, de vivências, de análises, buscando um sentido real dos conteúdos estudados para os alunos (CALVACANTI, 2010. p. 03).

Com isso, fica evidente que o professor de geografia tem o principal papel de mostrar diferentes caminhos para uma melhor aprendizagem no ensino do conteúdo geográfico, buscando sempre formas de “atrair” a atenção dos discentes, despertando interesse, e relacionando os temas com a sua espacialidade local e também global, principalmente no atual contexto de pandemia

No que foi explicitado até então é perceptível que esse cenário epidemiológico pandêmico causado pelo novo coronavírus fez surgir todas essas estratégias de ensino, novos recursos, plataformas, entre outros. Entretanto, essa

urgência de adesão ao ensino remoto, trouxe uma grande reviravolta na vida dos professores e na sua prática docente (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021). Em relação a isso foi questionado aos professores como a prática do ensino remoto impactou a vida dos professores em 2020 e 2021:

Professor A: De forma assustadora e, ao mesmo tempo, extraordinária, pois tivemos que mudar todo nosso plano de curso, metodologias e até a forma de ver o uno no processo de ensino e aprendizagem. No começo, confesso, foi difícil, devido ao excesso de exigência ocasionada pela parte burocrática da escola do Estado, principalmente.

Professor B: Inicialmente tive que aprender a utilizar algumas estratégias de uso desses novos instrumentos. Agora vem a frustração da não participação da maioria dos alunos.

Professor C: Precisamos aprender e continuamos aprendendo a reformular os planos de aula e alcançar êxito no processo ensino-aprendizagem.

É importante salientar que essa alteração imediata no modelo de ensino tradicional no qual já estávamos acostumados, pode ocasionar efeitos negativos na eficácia, qualidade e desempenho do ensino no geral, para isso foi questionado aos professores se há uma possibilidade de que o ensino remoto possa surtir efeitos positivos sobre a vida de professores e alunos. Apenas um professor respondeu que trará benefícios para educação e dois professores colocaram que também é possível que o ensino remoto traga algum efeito positivo, porém deixou lacunas no ensino e na aprendizagem.

No entanto, com essas respostas nota-se que há muito o que se construir para de fato o ensino remoto surtir efeitos positivos e isso não depende só do docente, mas dos discentes também, em querer fazer acontecer essa nova realidade que vem perdurando em nossos dias. Assim como foram obtidas respostas que retrata a lacuna que esse modelo de ensino vem deixando, o que só reforça a hipótese da carência de adaptação a esse novo modelo educacional.

Como já vem sendo demonstrado tudo mudou repentinamente na vida de também foi indagado aos professores sobre o papel do professor de geografia nesse contexto pandêmico, no qual estamos vivendo. Eles responderam da seguinte forma:

Professor A: Explorar e analisar como a pandemia afetou mundialmente a saúde, os hábitos de higiene, a qualidade de vida, a questão econômica, a queda na expectativa de vida, entre outros.

Professor B: O professor de Geografia tem um papel de aproveitar os conhecimentos geográficos para a realidade dos alunos, especialmente neste período em que estamos vivenciando.

Professor C: Muito importante, pois a educação não pode parar.

Com base nas respostas dos professores faz-se necessário cada vez mais o professor de geográfica ser reflexivo junto com os alunos, inclusive nesse momento de pandemia, trazendo a realidade para dentro da sala de aula, e construir constantemente esse elo geográfico. De acordo com Santos (2016, p.148) “São características do ensino prático-reflexivo: o aprender fazendo, a instrução e o diálogo de reflexão-na-ação entre professor e estudante”.

Corroborando com esse pensamento, Santana e Braga (2013, p.46) nos mostra isso quando falam que o “professor reflexivo procura meios para responder a situações que surgem no cotidiano e que fogem da “normalidade”, ou seja, situações que exigem um conjunto de saberes que ainda não pertencem ao seu repertório.”

Nessa perspectiva, esse ensino reflexivo sobre a realidade, não deve ficar preso apenas a uma compreensão pedagógica tradicional e transmissora, é importante basear-se em concepções que priorizem o trabalho ativo dos discentes frente a esses problemas reais da sociedade que estamos vivenciando, para que assim haja uma conciliação da prática e teoria (GOIS; BEZERRA, 2018). Dessa forma pode ser trabalhado algum tipo de metodologia ativa que priorizem fazer do aluno o protagonista do seu aprendizado.

Segundo os autores Palmeira, Ribeiro e Silva (2020, p.4):

As metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (PALMEIRA; RIBEIRO; SILVA, 2020, p.4).

Nesse contexto foi questionado aos professores que participaram da pesquisa se eles acharam que com o ensino remoto fez intensificar as metodologias ativas e todos responderam que sim, o que de certa forma contribui para o pensamento em que as metodologias ativas surgem para mostrar o papel protagonista que o aluno deve assumir na construção do seu próprio aprendizado (SILVA; TEIXEIRA, 2020).

As metodologias ativas surgiram como uma das alternativas que podem ser totalmente adaptadas de acordo com as necessidades dos professores no ensino remoto e no ensino híbrido, de acordo com Valente (2014 apud PALMEIRA; RIBEIRO; SILVA, 2020, p.4) com a disseminação das tecnologias digitais de

informação e comunicação (TDIC) surgiram várias modalidades de ensino a distância, tais como ensino híbrido, que no contexto usual combina atividades presenciais e à distância.

O ensino híbrido apareceu como uma nova possibilidade no ano de 2021 (Figura 06), seguindo por base o modelo do ensino remoto emergencial na vida dos professores e alunos, introduzido em 2020, dessa forma, foi questionado aos professores da pesquisa a visão deles sobre como o ensino híbrido surgiu como uma alternativa de ensino, onde pode ser classificado como convergência de dois modelos de aprendizagem: a sala de aula tradicional e o espaço virtual. As respostas dos professores foram:

Professor A: Esse modelo de ensino será necessário para que a gente retorne realmente a sala de aula, uma vez que os estudantes das escolas públicas estão há mais de um ano sem ter acesso às aulas presenciais. Então, o ensino híbrido permitirá aos alunos e até mesmo ao professor voltar a se adaptar às aulas presenciais aos poucos.

Professor B: Por uma parte sobrecarrega os professores de trabalho, mas surge a possibilidade de aprender mais sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar.

Professor C: Acredito que faz parte do processo de adaptação que estamos passando! Necessário e importante.

Figura 06: ILUSTRAÇÃO DE AULA NO MODELO DO ENSINO HÍBRIDO.



Fonte: <https://simulare.com.br/blog/ensino-hibrido/> (2020).

De acordo com Barcelos e Batista (2019) considera-se Ensino Híbrido como uma modalidade de ensino formal, na qual atividades presenciais e on-line são combinadas, de forma a contribuir para um ensino mais personalizado. Simultaneamente a esse pensamento Moran (2015 apud SIQUEIRA, 2021. p.4)

aponta que as tecnologias de hoje existentes e as diferentes formas de aplicá-las faz uma integração de todos espaços e tempos.

No mundo globalizado em que vivemos a sala de aula é tomada por esses equipamentos tecnológicos, os alunos independentemente da idade, mergulham nas redes sociais e em todas possibilidades da web. O ensino remoto e o híbrido chegaram de forma rápida e sem preparação dos professores, mas é inegável que futuramente esses modelos de ensino já pudessem ser utilizados, com isso, o ensinar e aprender acontece com uma interligação entre isso, nessa diferenciação de contextos em distintos espaços e tempos.

A cada dia mais a sala de aula vem se ampliando, em uma mescla, hibridizada constantemente. Portanto, apesar de todas as dificuldades citadas ao longo deste trabalho, seja no próprio espaço físico, remoto ou híbrido o professor ganhou um novo papel de adaptação, para conseguir enfrentar a realidade pandêmica e ainda assim conseguir abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou refletir como o surgimento do novo coronavírus transformou a vida dos professores e alunos no âmbito do município de Guarabira/PB e como as rotinas de suas vidas foram alteradas, uma vez que as escolas precisaram adotar um novo modelo de aula, baseado no ensino remoto emergencial, regulamentado por decretos Federais e Estaduais. Essa mudança repentina despertou o interesse em conhecer os rebatimentos desse modelo junto ao ensino de Geografia, sobretudo no referido município, bem como os desafios e proposituras deixados por esse modelo de ensino para os professores, juntamente com os processos formativos.

É notório através dos resultados que os professores das escolas EEEF Antenor Navarro e na EMEF Maria Lourdes de Souza Amorim, vêm enfrentando dificuldades com a inserção do ensino remoto emergencial em suas rotinas, pois a formação proposta para a mesma, não foi suficiente, a secretaria de educação implementou normativas a serem seguidas, mas que não supriu as necessidades da maioria desses, pois foram inseridas sem um estudo para pensar em estratégias nesse modelo de ensino, prejudicando a aprendizagem dos alunos e o contexto educacional dos alunos.

Dessa forma, o ensino remoto emergencial acelerou esse processo da inserção da tecnologia em sala de aula, pois os participantes da pesquisa apresentaram estar pouco preparados no início das aulas remotas, pela falta de formação específica para mediação das aulas virtuais, a frustração da não participação dos alunos na aula, a sobrecarga de trabalho, as dificuldades do ensino organizado pelos “eixos temáticos”, onde conseqüentemente tiveram que modificar o planejamento e preparação das aulas, e as metodologias para melhor compreensão dos alunos sobre o conteúdo.

Com relação a aprendizagem dos estudantes para a maioria dos docentes participantes de certa forma não está sendo significativa, pois existem muita diferenças das aulas presenciais e virtuais, tornando cada vez mais o aluno protagonista da sua participação em sala de aula, a forma como o ensino remoto emergencial foi organizado, evidencia as diferenças existentes entre as classes sociais, uma vez que, exclui os alunos que não possuem acesso à internet ou com

baixa qualidade, e também os que apresentaram não ter o recurso tecnológico para participarem das aulas, tornando visível a real exclusão digital presente nas populações menos favorecidas do estado da Paraíba.

A nova realidade escolar em que vivemos deixa para os professores de Geografia um amplo conjunto de novas experiências, valores e percepções. No referido município nota-se esse fator, os professores se abriram para esse novo mundo que foi a chegada do ensino remoto emergencial, enfrentando os principais desafios pertinentes nesse modelo de ensino entre os anos de 2020 e 2021.

Os professores participantes em suas respostas ao questionário apresentaram pouca diferença, com relação a inserção da ensino remoto emergencial em seu cotidiano, onde apresentaram estar pouco preparados, já faziam uso de algumas tecnologias, mas tiveram que aprender a utilizar as novas plataformas digitais (Classrom, Google Meet, Zoom, etc.) e também as dificuldades enfrentadas, foi possível perceber que a maioria acham que o ensino remoto emergencial pode surtir efeitos positivos no processo de ensino, mas que deixará lacunas e prejuízos inestimáveis para os estudantes em termos da aquisição de conhecimentos.

Com relação ao ensino de Geografia nessa nova prática pedagógica que é o ensino remoto emergencial, ficou evidente que os professores passaram a assumir um novo papel, junto ao processo de ensino-aprendizagem especialmente para conseguir abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola, a disciplina de geografia tem inúmeras possibilidades de se trabalhar esse contexto atual pandêmico, muitos apresentaram a utilização de imagens e vídeos para representação, páginas em tempo real, para assim explorar e analisar como a pandemia afetou mundialmente a saúde, os hábitos de higiene, a qualidade de vida, a questão econômica, a queda na expectativa de vida, entre outros.

Um ponto relevante que merece ser destacado e serve para ficar como reflexão final, é a questão da formação inicial dos professores, como também a continuada. Após esse momento de isolamento social os cursos de licenciatura das instituições de ensino deveriam inserir em suas grades curriculares disciplinas voltadas para o ensino virtual, e até mesmo pós-graduação, especializações, que priorizassem o contato prévio dos docentes com as novas tecnologias, facilitando sua experiência em sala de aula.

Esse modelo de ensino emergencial marcará geração que enfrentou um período de medo e incertezas, é possível que essa perdure na prática pedagógica daqui em diante, como forma de complemento, mas fica evidente que o ensino presencial é essencial para um bom desenvolvimento do aluno, pois a espacialização da sala de aula proporciona um melhor entendimento dos conteúdos, sobretudo a Geografia.

Cabe ressaltar que é extremamente necessário que os docentes cuidem de sua saúde mental, pois a sobrecarga, pressão no trabalho, estresse, ansiedade, ansiosos, afeta diretamente a prática profissional, o que pode gerar efeitos negativos no processo educativo.

Em suma, este não é um tema esgotado, é uma pesquisa que trata de algo recente em nossa sociedade que foi a inserção do ensino remoto emergencial na vida de professores e alunos e servirá de subsídios para outras pesquisas para assim aprofundamento desta temática, pois como sabemos tudo se renova e modifica.

Portanto, uma educação de qualidade vai muito além da troca de diálogo entre professor e aluno, ela é construída dia após dia, com um bom professor, comprometido com a real aprendizagem de seus alunos, com essa troca constante. O docente deve sempre se permitir mudar, ressignificar a sua prática pedagógica, suas metodologias, seja no ensino presencial, remoto ou híbrido, é o compartilhamento de saberes, experiências vividas que torna o momento educativo, apesar de todas dificuldades encontradas na nossa sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. EDUCAÇÃO REMOTA: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.

ARRUDA, E.P. **Educação Remota Emergencial: Elementos para Políticas Públicas na Educação Brasileira em tempos de COVID-19**. Em Rede, V. 7, N. 1, p. 257-275, 2020.

BARCELOS, Gilmara Teixeira; BATISTA, Silvia Cristina Freitas. **Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com sala de aula invertida**. **Renote**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 60-75, 23 ago. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória nº 934**, de 1 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

COSTA, H. T. S; COSTA, T. A; CARDOSO, N. J; VIEIRA, E. S; BRITO, M. D. O. **O Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação do ensino remoto**. CONEDU - VII Congresso Nacional de Educação, Maceió-AL. p. 1-9. 2020.

COSTA, N. Pandemia e Geografia: entendendo a relação. Disponível em: <http://geoeduc.com/2020/05/20/pandemia-e-geografia-entendendo-essa-relacao-e-suas-contribuicoes/>> Acesso em: 12 de Setembro de 2021.

EAD Unicesumar. **O papel da geografia no contexto da pandemia**. 2020. (47m54s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xo2DVR_HLFI Acesso em: 10 Jan 2020.

FERREIRA, Débora Schardosin; TONINI, Ivaine Maria. **Há uma escola como lugar em período de pandemia?** Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 27-32, julho de 2020.

FONSECA, C.R; VAZ, F. C. J. **O uso do google sala de aula como ferramenta de apoio na educação.** XXI Encuentro Internacional Virtual Educa Perú, p. 1-10, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOIS, D. V; BEZERRA, J. B. **Metodologias ativas no ensino de geografia na educação básica.** I Colóquio Internacional de Educação Geográfica. Maceió, Alagoas. p. 1-12, 2018.

GONÇALVES, NAIARA M. CAIXETA. **GOOGLE MEET, HANGOUT, GOOGLE SALA DE AULA, ZOOM... Desafios na prática do ensino durante a pandemia.** Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/opiniao/artigos/google-meet-hangout-google-sala-de-aula-zoom-1.2342731>> Acesso em: 30 de Julho de 2021.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>> Acesso em: 30 de Junho de 2021.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: Coordenação de Geografia.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MACÊDO, R.C. MOREIRA, K.S. **Ensino de Geografia em tempos Pandemia: Vivências na Escola Municipal Professor Américo, Fortaleza – CE.** Revista Verde Grande – Geografia e Interdisciplinaridade: Universidade Estadual de Montes Claros. V. 2. N. 2, p. 70-89, 2020.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 174p.

NUNES, M.S. AZEVEDO, R.J.G.O. **Conhecimento geográfico no contexto de pandemia da COVID-19: Uma proposta de ensino.** In: AZEVEDO, R.J.G. DUARTE, M.B. MATIAS, U.R.S. (org) **O ensino da geografia e a pandemia da COVID-19.** 1. Ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

Painel Coronavírus – Governo do Brasil. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 20 de Março de 2021.

PALMEIRA, R. L; Silva, A. A. R; Ribeiro, W. L. (2020). **As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior.** *Holos*. 36(5), 1-12.

PARAÍBA, DECRETO ESTADUAL Nº 40.128 - MEDIDAS DE PREVENÇÃO COVID-19 Disponível em: <<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/dae/janeiro/marco/diario-oficial-19-03-2020.pdf/>> Acesso em: 21 Dez 2020.

PARAÍBA, DECRETO ESTADUAL Nº 40.188 - MEDIDAS DE PREVENÇÃO COVID-19 Disponível em: <<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/dae/janeiro/abril/diario-oficial-18-04-2020.pdf/>> Acesso em: 21 Dez 2020.

Qual é a origem do novo Coronavírus? Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/02/27/qual-e-a-origem-do-novo-coronavirus>> Acesso em: 20 de Março de 2021.

SANTANA, S. S; BRAGA, M.C.B. **O conceito de professor reflexivo na prática docente em geografia.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 4, n. 7, p. 39-60, jul./dez. 2013.

SANTOS, F. K. S. **O professor de geografia do ensino superior e a docência: um campo de múltiplos saberes e racionalidades.** *Geusp – Espaço e Tempo* (Online), v. 20, n. 1, p. 142-159, mês. 2016. ISSN 2179-0892.

SANTOS, G. M. R F; SILVA, M. E; BELMONTE, B. R. **COVID- 19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.** *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 21 (Supl. 1): S245-S251, fev., 2021

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005.

SENHORAS, Eloi Martins. **Coronavírus e o papel das pandemias na história humana.** *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

SILVA, Chayene Cristina Santos Carvalho da; TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa. **O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: os desafios frente à pandemia da covid-19 / the use of technologies in education.** *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.

SILVA, M.J.S. NASCIMENTO, L.F.A. FELIX, PP.W.S. **Ensino Remoto e Educação Geográfica em tempos de pandemia.** CONEDU – VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Maceió – Al, 2020.

SILVA, T.B. Sim! Precisamos falar sobre o drama da educação no Brasil. Disponível em: <<https://www.justificando.com/2020/02/17/sim-precisamos-falar-sobre-o-drama-da-educacao-no-brasil/>> Acesso em: 05 de Setembro de 2021.

SIQUEIRA, B. **O ensino híbrido na Geografia Física: uma experiência com o canal VisualiGEO.** *Terræ Didática*, 17 (Publ. Contínua) p. 1-12, 2021.

SOUZA, V.C. SILVA, M.S. SANTANA, T.G. HORA, C.C.R. **O papel do professor de geografia frente aos acontecimentos atuais: Manifestações populares, movimentos sociais e grandes eventos.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória/ES, 2014.

TARDIF, Maurice; MOSCOSO, Javier Nunez. **La noción de “profesional reflexivo” en educación: actualidad, usos y límites.** *Cadernos de Pesquisa*, [S.L.], v. 48, n. 168, p. 388-411, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

TEIXEIRA, C; CARVALHO, S. M. **A gamificação como prática de ensino na disciplina Automação de Unidades de Informação.** *Revista Querubim (Online)*, v. 16, p. 20-25, 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa / Liane Carly Hermes Zanella.** – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 134 p. 2013.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades
Departamento de Geografia

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do Programa de Iniciação Científica – PIBIC 2020/2021 e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC intitulado de CONTRIBUIÇÕES, SIGNIFICADOS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO JUNTO AS AULAS DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB exigido pela Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Geografia.

1) Sua escola é?

- Municipal
- Estadual

2) Para ministrar as aulas remota você dispõe de quais tecnologias da comunicação e informação?

- Computador
- Celular
- Tablet
- Outro

3) Seu instrumento de trabalho (ex: computador) era usado por mais de uma pessoa da casa?

- Sim
- Não

4) Qual seu o tempo de atuação como professor?

- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos

Mais de 21 anos

5) Você é professor efetivo?

Sim

Não

6) Se você possui mais de um vínculo empregatício como professor (a), existiu diferença diante do ensino de Geografia no modelo remoto entre as instituições que você leciona durante os anos de 2020 e 2021? Explique.

7) Antes da pandemia, você já tinha usado instrumentos para realizar aulas como: google classarom, google meet, zoom, etc.?

Sim

Não

8) Se você ministrou aula pelo google meet, como foi sua experiência durante o ano de 2020?

9) Você acredita que com o ensino remoto foi possível intensificar novas metodologias ativas em sala?

Sim

Não

Em partes

10) A internet de sua residência supre as necessidades para ministrar aulas no ensino remoto?

Sim, é de boa qualidade.

Não, minha internet é de péssima qualidade.

Minha internet é regular.

Minha internet é de ótima qualidade.

11) Sobre o uso das tecnologias em sala de aula você teve uma formação voltada para preparação das aulas remotas?

Sim

Não

12) A preparação da Secretaria de Educação para a utilização das tecnologias no ensino remoto supriu com todas as suas necessidades?

Não

Sim, porém foi insuficiente.

Sim, foi de boa qualidade.

Sim, foi de excelente qualidade.

13) Sobre o portfólio e/ ou as atividades impressas entregues aos estudantes que não possuíam internet. Você percebeu diferença na aprendizagem dos alunos que recebiam a atividade impressa em relação aos que assistiam aulas no google meet e usam o classrom semanalmente?

14) Para você é possível que o professor ministre boas aulas pelo google meet? Como seria uma aula boa de Geografia na sua perspectiva usando essa plataforma?

15) O uso de novas tecnologias requer um preparo do professor. Ao iniciar as aulas remotas como você se sentiam?

Pouco preparado

Já utilizava as novas tecnologias, mas precisei aprender de maneira mais intensa sobre as plataformas usadas.

Uso de forma excelente as novas tecnologias, não precisei aprender mais nada.

Ainda não consigo manusear as tecnologias de forma eficaz.

16) Como a prática das aulas remotas impactou a prática docente dos professores durante os anos de 2020 e 2021?

17) Qual o papel do professor de Geografia em um contexto pandêmico?

18) Em sua perspectiva, há uma possibilidade de que o ensino remoto possa surtir efeitos positivos sobre a vida de professores e alunos.

Sim, trará benefícios para educação.

Sim, trará benefícios para educação, porém deixou lacunas no ensino

Sim, trará benefícios para educação, mais deixou lacunas na aprendizagem

Não, o ensino remoto afetou negativamente a educação para os professores.

Não, o ensino remoto afetou negativamente a educação para os alunos

Não, o ensino remoto afetou negativamente a educação para os professores e alunos.

19) O ensino híbrido surge também como uma alternativa de ensino, pode ser classificado como convergência de dois modelos de aprendizagem: a sala de aula tradicional e o espaço virtual. Apresente sua opinião sobre esse modelo.